

Ministro nega surpresas

AYRTON CENTENO

PORTO ALEGRE — O ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse ontem que o caminho mais correto é a desregulamentação da indexação, mas esquivou-se de comentar a desindexação geral da economia prevista para o segundo semestre. Aproveitou para assegurar que não se trata de um Real 2 ou 3 ou 4 e que o Plano é o mesmo.

Malan garantiu que não se deve esperar confisco, quebra de contrato, congelamento, pirueta ou surpresa de fim-de-semana, ao participar de uma palestra na Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, onde ouviu reclamações sobre as dificul-

dades da indústria gaúcha.

O presidente da federação, Dago-
berto Godoy, disse-lhe que o desem-
penho industrial do Estado caiu 7%
em abril. Todos os 13 setores pesqui-
sados pela Fiergs acusaram queda
que, em um deles, o de máquinas
agrícolas, atingiu 54%. Godoy pediu a
Malan para aliviar a dose do remé-
dio, reclamando do arrocho credití-
cio, das altas taxas de juros e da ma-
nutenção da âncora cambial.

Embora salientando o enorme
crescimento da economia brasileira
pós-Real, o ministro admitiu, na sua
palestra, que alguns setores vivem si-
tuação delicada. "Será que o governo
não exagerou?", perguntou-se.